



3 por isso

A alfabetização de adultos ~~nãoxxxxmassivamente~~ só se dará maciçamente com a transformação revolucionária da sociedade, como se deu na Nicarágua, porque <sup>1) A</sup> as classes dominantes não desejam que o povo seja instruído. <sup>2)</sup> A elas interessa que o povo continue ignorante para poder explorá-lo. (Contudo,) mesmo <sup>mas</sup> (nessa situação,) <sup>assim</sup> ~~nã~~ os educadores populares não esperam que haja uma revolução social para ~~inix~~ iniciar a luta pela alfabetização no Brasil. Ao contrário, procuram ~~alfabetizar~~ <sup>criar grupos</sup> fazer campanhas de alfabetização popular (desde já para que ~~elas também sejam~~ <sup>elas participem</sup> ativamente na transformação transformadora) da sociedade como um todo.

Nesse contexto, <sup>ta situação</sup> a alfabetização não é uma linha retila, onde não existem curvas, voltas atrás, erros. Nessa luta muitos erros e acertos ~~nãoxxxx~~ existem porque é um processo <sup>detido</sup> (muito complexo) cheio de dificuldades.

Mais do que ressaltar os acertos é preciso reconhecer os erros e as dificuldades para poder avançar. Não podemos ter vergonha de discutir ~~esses~~ esses erros e procurar corrigi-los. Ao contrário, faz parte ~~da~~ da função pedagógica da educação popular <sup>reavaliar</sup> refletir sobre os resultados obtidos, a forma empregada, a metodologia, ~~as~~ <sup>reavaliar</sup> as posições tomadas nos diversos momentos da alfabetização para poder avançar. Sem a crítica e a autocrítica não podemos ~~melhorar~~ <sup>melhorar</sup> nossa ação educadora.

Por isso, nesses dois dias, demos especial ênfase ao trabalho de grupo onde alfabetizadores e educadores da Campanha de Alfabetização em Diadema e convidados de outros grupos de alfabetização ~~puderam~~ <sup>foram</sup> juntos com alfabetizandos, puderam trocar experiências e apresentar propostas de ação.

A partir da apresentação em plenário das sínteses dessas discussões ressaltamos: